

Economia

7%

DE INFLAÇÃO. Os alimentos e os serviços devem encerrar 2010 como os vilões da inflação. Estudo da LCA Consultores mostra que o grupo de alimentos e bebidas pode fechar o ano com alta de 7%.

Mercado. Crescimento da economia capixaba se diversifica e busca espaço em cidades do interior

De norte a sul, novos polos de negócios se formam no Estado

Grandes projetos ganham fôlego e atraem amplas cadeias de fornecedores, com comércio e indústria

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ O crescimento da economia capixaba, cada vez mais diversificado e descentralizado, passa pela formação de polos. A indústria do petróleo, por exemplo, desenvolve-se, concomitantemente, em Linhares e Anchieta. O Norte abrigará o polo gás-químico da Petrobras, um investimento de R\$3 bilhões pa-

ra produzir, principalmente, fertilizantes. No Sul, uma Unidade de Tratamento de Gás da Petrobras já está quase pronta e, o mais importante, um porto para o suprimento de plataformas deve sair do papel.

O Sul do Espírito Santo também deve abrigar, caso os projetos realmente sejam executados, o principal polo siderúrgico do Brasil. A Vale já anunciou o projeto da Companhia Siderúrgica Ubu, com capacidade para a produção de 5 milhões de toneladas de aço. Um investimento de R\$ 10 bi. No mercado, já circula a informação de que a Vale vai construir uma nova siderúr-

gica, desta vez em Itapemirim. As obras começariam em 2014. O terreno já foi comprado.

A Ferrous, apesar de não ter apresentado projeto ou cronograma, já disse estar procurando parceiros para a construção de uma siderúrgica com capacidade de 8 milhões de toneladas/ano, em Presidente Kennedy. A capacidade atual da ArcelorMittal Tubarão é de 7,5 milhões de toneladas por ano.

O secretário de Desenvolvimento do Estado, Márcio Félix Bezerra, comparou o Espírito Santo a um "shopping center". "Num centro de compras, existe sempre uma loja maior, que cha-

mamos de âncora, com as menores no entorno. No Espírito Santo, acontece algo parecido. As grandes empresas estão chegando, e as menores, as chamadas fornecedoras, estão se estabelecendo e se desenvolvendo no entorno. Em Aracruz, por exemplo, o estaleiro da Jurong vai proporcionar um desenvolvimento ainda maior do setor metalmeccânico da região, que até agora se voltava quase que inteiramente para a celulose".

VITÓRIA E VILA VELHA

Apesar de se desenvolverem com mais intensidade no interior do Estado, os polos tam-

bém estão garantindo seus lugares na Região Metropolitana. A maior dificuldade é a falta de espaço. Na Capital, a prefeitura, por meio da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), briga por 332 mil metros quadrados em Goiabeiras para a construção do Parque Tecnológico Metropolitano.

A ideia é atrair empresas do mundo todo, que estão de olho, principalmente, na exploração de óleo e gás. "Creio que, em 2011, o projeto saia do papel", disse Silvio Ramos, presidente da CDV. A expectativa é de que, no quarto ano de funcionamento, existam 1,5 mil empregados e um fatura-

mento de R\$ 322 milhões. Em vinte anos, serão 500 empresas e 16 mil trabalhadores.

Outro município que batalha para não perder o seu polo é Vila Velha. O município, muito ligado ao setor logístico, vê uma demanda que não para de crescer, mas esbarra na falta de planejamento: toda a área no entorno do porto já está ocupada. A solução será levar a retroárea para as proximidades da rodovia Leste Oeste. "Vamos dar suprimento para plataformas de toda a costa. Temos de nos preparar", assinalou Henrique Casamata, secretário de Desenvolvimento Urbano de Vila Velha.

Os polos potenciais do Espírito Santo

Cidades capixabas estão se tornando referência para o país em várias atividades econômicas. Confira

Polo de Tecnologia

■ Vitória

A capital capixaba já tem tradição em abrigar empresas de tecnologia da informação (TI). São centenas de empresas, grande parte locais e de micro e pequeno porte. De olho nisso, a prefeitura, por meio da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, quer desenvolver, em Goiabeiras, numa área de 300 mil metros quadrados, o Parque Tecnológico Metropolitano, onde a academia, o conhecimento tradicional e a tecnologia poderão integrar-se. O projeto do parque prevê laboratórios especializados, incubadoras, agências de fomento e apoio e empresas de base tecnológica. Os campos de atuação foram definidos da seguinte forma: tecnologia da informação e comunicações, biotecnologia, energia, petróleo e gás, saúde, siderurgia, transporte e logística. A expectativa é de que o parque comece a sair do papel em 2011. A CDV acredita que, em 20 anos, serão 500 empreendimentos e 16 mil empregos gerados pelo parque tecnológico

Polo de Energia

■ Viana

■ Foz do Rio Doce

A Termelétrica Viana S/A (Tevisa), um investimento de R\$ 300 milhões, com capacidade de gerar 174 MW, energia suficiente para abastecer 400 mil residências, foi inaugurada este ano. A cidade, que já abriga uma subestação de Furnas, pode ter outra. A região possui muito gás natural, por isso vai abrigar uma termelétrica e já tem potencial estudado e comprovado para a geração de energia eólica. Por todas essas condições favoráveis, o governo capixaba aposta no desenvolvimento de um parque energético na região

Polo Siderúrgico

■ Região Sul

Apesar de ainda não ter a licença ambiental, a Vale pretende iniciar, no ano que vem, as obras da Companhia Siderúrgica Ubu, um projeto de R\$ 10 bilhões, para produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano a partir de 2014, quando deve entrar em operação. Só essa usina, segundo levantamento feito pela Ufes a pedido da Vale, vai injetar, depois de pronta, pouco mais de R\$ 1 bilhão na economia capixaba, maior parte na Região Sul. Toda uma cadeia de fornecedores se desenvolverá por conta da siderúrgica. A CSU será o primeiro passo da siderurgia rumo ao sul do Espírito Santo. Em Presidente Kennedy, a Ferrous planeja a construção de uma usina, esta ainda sem nenhum cronograma, para 8 milhões de toneladas de aço. Em Itapemirim, próximo da praia de Itaoca, a Vale comprou um terreno que, segundo fontes de mercado, será utilizado na construção de uma nova siderúrgica. A mineradora nega

Polo Gás-químico

■ Linhares

Será instalado em Linhares um polo gás-químico da Petrobras, próximo à Unidade de Tratamento de gás de Cacimbas (UTGC). Para o Norte do Estado e para o Espírito Santo como um todo, o projeto é de extrema importância. Além de receber um investimento de R\$ 3 bilhões, ele vai atrair muitas empresas satélites. O governo do Estado acredita que a implantação de um polo gás-químico pode incentivar a chegada, por exemplo, de fabricantes de tintas e solventes, e até de eletrodomésticos. É bom lembrar que Linhares já abriga um importante polo moveleiro e, a partir do ano que vem, terá uma fábrica de motores elétricos da Weg sendo inaugurada. O polo fabricará fertilizante, metanol e os ácidos acético, fórmico e formaldeído. A obra deve começar no segundo semestre de 2011, e a previsão é de que o polo entre em operação em 2014

Polo Naval

■ Aracruz

O estaleiro da Jurong, um investimento perto de R\$ 800 milhões que ainda não foi licenciado, deve atrair negócios da cadeia naval, algo ainda não explorado no Espírito Santo. A construção de embarcações vai desenvolver ainda mais o setor metalmeccânico da região, que hoje vive quase que única e exclusivamente prestando serviços para a Fibria, fabricante de celulose. Os especialistas apostam nessa sinergia

Polo de Logística

■ Grande Vitória

Vila Velha, Cariacica e Viana formam um eixo logístico de peso para o Espírito Santo. Grande parte das empresas do setor está sediada nesses municípios, e o desenvolvimento da cadeia do petróleo e do gás e a implantação de um porto de águas profundas, mesmo que esse terminal não fique na Região Metropolitana, vão impulsionar o desenvolvimento do setor. Só na região de Jaburuna, onde está o complexo penitenciário do Estado, serão construídos três terminais para o suprimento de plataformas. Um investimento somado de R\$ 1 bilhão. De olho nesse crescimento, Vila Velha corre atrás do tempo perdido. Hoje, os terminais sediados no município não têm para onde se expandir. Por isso, o município quer criar cinco polos industriais e um logístico em 18 milhões de metros quadrados ainda livres da cidade (regiões do Seringal e Xuri)

Polo Petrolífero

■ Litoral Sul

De frente para grandes campos do pré e pós-sal, uma Unidade de Tratamento de Gás da Petrobras, em Anchieta, quase pronta, e um projeto, também da estatal e em Anchieta, de porto para o suprimento das plataformas que exploram óleo e gás na Bacia do Espírito Santo, fazem do Litoral Sul capixaba um polo petrolífero. A grande vantagem desse polo é que as mesmas empresas que fornecerão para as petroleiras poderão atender às siderúrgicas que devem ser construídas no Litoral Sul

